



Cuidados no início da vida

Atitudes do produtor podem ajudar a garantir a sanidade dos cordeiros ainda durante a gestação e logo após o nascimento

Denise Saueressig
denise@revistaag.com.br

Gisele Rosso



O período da gestação e as primeiras horas logo após o nascimento são fundamentais para definir a saúde e a qualidade de vida dos cordeiros. Para que o animal se mantenha em boas condições, é importante que o criador preste atenção a alguns cuidados.

As precauções com a ovelha gestante envolvem aspectos nutricionais, sanitários e zootécnicos. O ideal é a fêmea chegar ao parto com índice de escore corporal (IEC) igual a 4 (em uma escala de 1 a 5), destaca o médico veterinário Raul Mascarenhas, analista de sanidade animal da Embrapa Pecuária Sudeste. Assim, segundo o especialista, diminuem as

chances de complicações no momento do parto e aumenta a possibilidade de produção de um colostro de boa qualidade e em grande quantidade. “Para alcançar essa condição, a ovelha deve ser suplementada com ração concentrada somente no terço final da gestação, que são os últimos 50 dias, período em que o feto ganha 70% do seu peso final”, detalha. “A suplementação também é importante para prevenir a toxemia da prenhez, uma doença metabólica que, invariavelmente, causa o óbito da ovelha após a manifestação dos primeiros sintomas”, complementa Mascarenhas. A toxemia é um quadro de intoxicação decorrente do acúmulo de corpos ce-

tônicos originados da queima da gordura corporal. Nesses casos, os fetos consomem a glicose sanguínea da ovelha provocando hipoglicemia.

Fêmeas que não foram alimentadas corretamente tendem a gerar um cordeiro com baixo peso, o que reduz as chances de sobrevivência do recém-nascido. Ao mesmo tempo, a produção de um colostro com baixa capacidade de proteção irá aumentar a probabilidade de o cordeiro desenvolver doenças, principalmente pneumonia.

Os cuidados com a nutrição da ovelha gestante devem ser acompanhados de medidas sanitárias. Entre elas, está a vacinação pré-parto para prevenir as clostridioses. “São duas doses aplica-



Veterinário Raul Mascarenhas (à esquerda): ovelha gestante bem nutrida tem mais chances de gerar cordeiros saudáveis

das com uma média de 45 e 15 dias antes do parto para que a ovelha possa produzir um colostro com mais anticorpos contra essas enfermidades e garantir uma maior proteção ao cordeiro”, explica o veterinário.

A fêmea também deve passar por um exame clínico completo antes da entrada na estação de monta. É o momento de avaliar as condições dos cascos, a presença de anemia (que indica verminose) e a saúde das glândulas mamárias. “Esse manejo é importante para tentarmos evitar vermifugar as ovelhas nos primeiros meses de gestação devido ao risco de má-formação fetal, não ter que casquear fêmeas gestantes e re-

duzir as chances de o cordeiro não ser criado junto à mãe devido à mastite”, justifica Mascarenhas.

Alerta especial para o frio

Na ovinocultura brasileira, as taxas de mortalidade entre cordeiros variam muito devido a falhas no manejo, principalmente as relacionadas à

nutrição da fêmea e à proteção dos recém-nascidos contra o frio. Assim, há propriedades na mesma região com números bastante diferentes. “Considero como mortalidade infantil a relação de mortes ocorridas até dois meses do nascimento dividido pelo número de animais nascidos vivos, pois dois meses é o momento em que o cordeiro alcança a maturidade imunológica”, assinala o analista da Embrapa, lembrando que há relatos de regiões que chegam a perder 40% dos cordeiros nascidos. “O ideal é perseguirmos a taxa zero, mas como isso é muito difícil de se alcançar em grandes rebanhos, o índice aceitável é de 5%”, acrescenta.

A atenção à mãe e ao filho deve continuar com rigor depois do parto. Além do exame nas mamas para descartar a presença de mastite, todas as ovelhas no primeiro dia pós-parto devem receber uma vermifugação estratégica. A medida é recomendada porque são animais debilitados, com baixa imu-

nidade e, consequentemente, com maior risco de verminose.

A ovelha ainda deve ser pesada para acompanhamento zootécnico do rebanho e direcionamento do manejo nutricional. O ideal é que as fêmeas tenham sempre à disposição um pasto de boa qualidade no pós-parto para que possam produzir leite em quantidade suficiente. O produtor precisa observar se o cordeiro mamou o colostro logo após o nascimento e realizar a cura do umbigo com tintura de iodo entre 5% e 10%.

Caso os animais apresentem baixo peso ao nascer, a suplementação é necessária para reduzir a taxa de mortalidade, e o aconselhável é que seja iniciada após a primeira semana de vida. “Por outro lado, quando o manejo nutricional da fêmea é realizado corretamente e os cordeiros nascem com uma boa média de peso, a suplementação do cordeiro em sistema *creep feeding* deve ser realizada com base na relação econômica de custo-benefício que envolve os gastos com os ingredientes da ração e o valor do quilo da carne do ovino”, avalia Mascarenhas.

O frio, principal fator de risco para os recém-nascidos, merece um alerta especial. “Os cordeiros são animais muito pequenos, com pouca reserva de glicose após o nascimento e com uma temperatura corporal muito alta quando comparada ao ambiente, em média, 39,5°C”, observa o veterinário. Se expostos ao frio excessivo, os animais rapidamente gastam suas reservas de glicose e entram em hipoglicemia. Assim, permanecerão deitados e sem vontade de mamar, o que pode ter como consequência a pneumonia ou o óbito por hipotermia e inanição.

Caso a parição ocorra em épocas muito frias, o recomendado é que os animais sejam abrigados em locais protegidos. Informações detalhadas sobre o tratamento do cordeiro hipotérmico e outros cuidados com ovelhas gestantes e recém-nascidos podem ser encontradas na Circular Técnica nº 73 da Embrapa Pecuária Sudeste, no site www.embrapa.br/pecuaria-sudeste. 



Quando os nascimentos ocorrem em épocas de frio intenso, o recomendado é abrigar os animais para evitar a hipotermia